

A linguagem emancipadora no material didático de língua inglesa: uma dissertação de conclusão de curso

Emancipating language in English language teaching material: a course conclusion dissertation

Margite Fumachi¹

Resumo: A pesquisa que aqui será avaliada possui como principal tema as práticas pedagógicas dentro da Língua Inglesa, afinal, fazem parte de uma dissertação para mestrado em Linguística Aplicada (UNITAU). O referido livro didático usado como referencial, assim, foi elaborado e distribuído pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e está sendo empregado em uma escola pública, dentro do bairro proposto, que é periférico. Neste aspecto, o objetivo principal foi de analisar como as práticas pedagógicas fomentam situações de aprendizagem, pelo viés da educação emancipatória, que enaltece os conhecimentos que surgem dentro do percurso escolar. Sendo assim, entende-se que os resultados obtidos foram completamente efetivos, já que eles iluminam a importância da linguagem emancipatória no ambiente selecionado, assim como auxiliam tudo que intervém no mundo em que vivem.

Palavras-chave: Linguagem emancipatória; Linguagem; Linguística Aplicada.

Abstract: The research that will be evaluated here has as its main theme the pedagogical practices within the English Language, after all, they are part of a dissertation for a master's degree in Applied Linguistics. The aforementioned textbook used as a reference, therefore, was prepared and distributed by the Department of Education of the State of São Paulo, and is being used in a public school, within the proposed neighborhood, which is peripheral. In this regard, the main objective was to analyze how pedagogical practices foster learning situations, through the bias of emancipatory education, which enhances the knowledge that arises within the school path. Therefore, it is understood that the results obtained were completely effective, since they illuminate the importance of emancipatory language in the selected environment, as well as helping everything that intervenes in the world in which they live.

Keywords: Emancipatory language; Language; Applied Linguistics.

Introdução

Como professora de Língua Inglesa há treze anos, em uma rede municipal pública do interior de São Paulo, há uma eminente preocupação com tornar as aulas de inglês mais interessantes, assim como com mediar as dificuldades dos alunos para com algo que seja mais interessante em sua aula.

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

No que se refere aos alunos, por exemplo, falas como ‘para quê estudar inglês, se não sei nem o português?’ são evidenciadas dentro da sala de aula, algo que é alarmante. Sendo assim, esse tipo de elocução pode acabar dando impressão de que o inglês não é necessidade dentro da vida destes indivíduos, através da sua diminuição.

Desta maneira, a descrença na importância da Língua Inglesa dentro das escolas públicas e particulares é algo que ressurge em falta de disciplina, limitando a prática dos educadores e resultando em comportamentos completamente inadequados, como o descumprir de regras, desordem, desrespeito, uso descomedido de fala, atos agressivos, e confusões – até mesmo com o próprio educador.

Esta postura quase que agressiva para com a Língua Inglesa e seu ensino é algo que, de modo eminente, também pode estar ligado à ausência dos professores, salas que estão sem espaço, crenças que só se aprende em espaços de escola de idioma, professores que não dominam o idioma, assim como falta de recursos para o ensino.

Através de tudo isto, os alunos tendem a resistir a qualquer processo que não seja considerado ‘interessante’, e, por isto, é muito comum que atividades que incluam a instrução passiva de materiais que já estão prontos, repetições, aulas expositivas e temas que não fazem parte do estudo, sejam algo que não os engaje – e resulte em desatenção.

Por meio desta breve explicação foi, assim, possível entender como é coerente apresentar um conteúdo interessante e relevante para os estudantes, através de recursos didáticos.

Em 2020, a Escola Municipal recebeu do Governo do estado de São Paulo, por meio do material didático do ‘Currículo em Ação’, que corresponde a uma novidade tanto para os estudantes quanto professores, objeto de estudo pela sua riqueza de informações, exatamente pela sua abordagem de aplicação no currículo do aluno através do foco em conteúdo e na sua apresentação.

A escola a ser avaliada neste projeto, neste caso, nunca havia recebido um material tão repleto de conteúdo como o citado, e, portanto, carregou um poder decisivo na qualidade do aprendizado. Por meio do ministrar das aulas de Língua Inglesa, assim, situado na Escola Municipal, situada em um bairro com mais de 15 mil habitantes em um bairro periférico na cidade de Itatiba localizada no interior do Estado de São Paulo, foi possível entender como este material começou a proporcionar novas

diretrizes, algo que será delineado nos próximos dois capítulos. Hoje em dia, a escola possui 900 alunos, com famílias de baixa renda, o que também diminuíu o interesse em matérias escolares, por problemas gerais de sua vida.

Tendo em vista toda problemática apresentada, compreende-se que o estudo analisado é um tipo dissertativo de estudo de caso, com enfoque na análise do material de apoio chamado de 'Currículo em Ação', disponibilizado em dois volumes, precisamente, avaliando-se a sua influência no Ensino Fundamental II. Tudo isto foi realizado, desta maneira, durante o período de 2019 para 2020, e hoje já é dimensionado em quase todas as redes escolares do estado de São Paulo.

A linguagem emancipatória na educação

Freire (1996) compreende que a linguagem emancipatória contém algumas características, estas mesmas que objetivam a conscientização dos educandos para que eles, usando da comunicação e do diálogo, consigam ensinar aos estudantes, de modo que estes consigam compreender e aprender.

Ou seja, de acordo com o que foi descrito durante a dissertação, há uma ênfase nas obras de Freire, pois o mesmo é precursor da formação continuada da linguagem emancipatória, que é constituída por mais oportunidades e potencialidades proporcionadas aos estudantes, por inseri-los no meio social, assim como ensiná-los a agir e reagir (FREIRE, 1987)

O diálogo, assim, é a premissa para qualquer tipo de prática educativa. Entendendo-se isto, a conversa assume o ponto de interação para uma aprendizagem melhor, como Freire (1987, p.91) cita: "o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens [...]. O diálogo é uma exigência existencial" (FREIRE, 1987, p.91). Em contrapartida, para que a educação se caracterize como por uma relação vertical e unilateral, assim como o modelo de educação bancária, é preciso que o educando se torne um mero ouvinte passivo.

Neste sentido, o pensamento de Freire (1996) acaba sendo menos conservador, convocando a superação dessa concepção de educação por meio das práticas, sabendo-

se que o ato de dialogar viabiliza com que o professor e o aluno criem um certo vínculo – e o estudante se torna mais independente.

Neste caso, a educação emancipatória envolve um modelo de ensino através da comunicação, mas também estimula a aprendizagem por meio da criatividade e da reflexão (SILVA, 2003).

Ainda sobre o diálogo, portanto, de acordo com Freire (1987, p.113), há alguns fundamentos especiais que devem ser considerados, para que um bom diálogo seja formado:

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro e consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre os sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na antidualogicidade da concepção “bancária” da educação (FREIRE, 1987, p.113).

Dialogar para com o estudante, assim, implica estabelecer um reconhecimento e respeito para com o outro, pois de acordo com Freire (1987), não é possível que o diálogo seja estabelecido quando as pessoas se tratam como superiores, ou então como detentoras de conhecimento.

Pelo que é disposto no conteúdo dissertativo, portanto, compreende-se que a educação emancipatória é baseada na reflexão, exatamente porque é libertadora, e exige a execução da dialética: se refere à investigação da temática, a tematização e a problematização, pontos principais para o questionamento e para a absorção de conteúdo no aprendizado (SILVA, 2003; FREIRE, 1987).

O ‘Currículo em Ação’ e seu conteúdo formativo

O livro ‘Currículo em Ação’ possui quatro volumes para serem usados em cada bimestre do ano letivo, cada volume possui atividades para as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglesa, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Tecnologia e Inovação e Projeto de Vida. O caderno do aluno é enviado para a escola em versão física, e para acessar as informações do professor é preciso entrar em contato com a Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa

Souza (SÃO PAULO, 2020) da Secretaria de Educação do Governo do estado de São Paulo.

Ou seja, cada volume do currículo apresenta duas unidades temáticas, dentro da matéria de 'Inglês', que é dividida em quatro lições. Ao final de cada unidade, há uma outra 'lição' chamada de 'lesson', intitulada de 'cross-curricular-learning'. O material foi disponibilizado como parte do programa 'skills for property', com o principal objetivo de fornecer o ensino de inglês em escolas públicas, precisamente, nas que mais precisam.

De acordo com tudo que foi definido até o momento na dissertação, portanto, compreende-se que o conteúdo apresentado como objeto de estudo é voltado para aumentar a capacidade dos estudantes de baixa renda em alfabetização na Língua Inglesa – assim como o restante do material também possui enfoque em influência no ensino.

Os autores deste material são, na verdade, professores de escolas estaduais, escolhidos à dedo pelas Diretorias de Ensino do Governo, por meio da supervisão, direção e revisão da Nova Escola, uma associação de impacto social sem fins lucrativos, que visa a melhoria da aprendizagem.

As práticas pedagógicas que se incluem dentro do material do 'Currículo em Ação' foram elaboradas de acordo com as Habilidades da área da Linguagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já que a BNCC (BRASIL, 2018) é um documento de caráter normativo delineador das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem apresentar ao longo da Educação Básica.

Através de tudo isto, assim, as quatro unidades foram divididas em volume 1 e 2 no material didático 'Currículo em Ação', organizadas em:

- Opening, que explora o tema abordado de maneira introdutória;
- Lesson 1, geralmente, que possui um áudio retirado de um filme, podcast ou revista, e transforma tudo isto em um questionamento para com os estudantes;
- Lesson 2, que envolve um gênero textual e interpretação de texto;
- Lesson 3, que inclui a abordagem do foco na linguagem e na gramática, explorando o tema abordado durante a Unidade com enfoque nisto;
- Lesson 4, que, normalmente, possui um texto de interpretação e atividades voltadas para respostas;

- Cross-Curricular Learning, um dos blocos mais relevantes das Unidades, que trabalha para com conhecimentos linguísticos da Língua Inglesa, de forma integrativa, por meio de metodologias do tipo Content Based Instruction (CBI) e Content and Language Integrated Learning (CLIL);
- Closing, que retoma alguns temas de autoavaliação do processo até aquele momento, refletindo sobre o que os discentes aprenderam com o sucesso e com todos os pontos que foram abordados.

Análise do conteúdo das práticas emancipatórias em ‘Currículo em ação’

A partir dos conceitos de Freire (1996) apresentados acima, este capítulo busca precisamente definir como acontece a identificação de práticas emancipatórias no objeto de estudo definido, que é o ‘Currículo em ação’, aplicado dentro da amostra dada.

O primeiro volume contempla as Unidades 1 e 2; e o segundo volume, as Unidades 3 e 4. Até o desenvolvimento da dissertação, a escola havia recebido apenas o Volume 1 e 2, explorando o Volume 1.

Assim, a escolha destas atividades fez com que a seção metodológica fosse voltada apenas para estes dois volumes, já que não havia sido notada e avaliada a aplicação do restante. O objetivo principal foi de avaliação deste recurso didático contemporâneo, ajudando na superação de um ensino que é puramente estrutural, e, que, historicamente, as editoras privadas apresentavam seus livros didáticos à rede pública de ensino municipal e, dentro de um processo de licitação cujos critérios nunca foram claros aos professores, as escolas recebiam o material didático da editora que vencia tal licitação.

Ao constatar que as atividades, assim, do ‘Currículo em Ação’ eram diferentes, houve um movimento genuíno de interesse por parte dos estudantes para o aprendizado, algo que causou uma impressão extremamente positiva em parte dos orientadores, que são professores designados pela Secretária de Educação para reuniões com mensais com os professores da rede municipal.

No começo desta pesquisa, assim, se tinha uma enorme apatia pela Língua Inglesa, algo que se fortificou dentro da importância de analisar o material do ensino emancipatório.

Em razão de todo esse entusiasmo, assim, proveniente do novo material didático das aulas de inglês, foi possível fortalecer o tema da linguagem emancipatória a ser estudado dentro do Mestrado em Linguística Aplicada, algo que fez com que se abrissem diversos campos de estudo relacionados à linguagem, em conjunto com soluções que atravessam o material pedagógico, permitindo ao educando que tivesse novas formas de ser e agir no mundo.

Através de tudo isto, assim, as questões e reflexões da linguagem investigada visavam uma investigação científica, dada dentro de atividades do livro estudado, algo que fez com que acontecesse a expansão da visão de mundo dos estudantes.

Assim, este estudo procurou definir o conceito de linguagens emancipatórias, fundamentadas e sempre baseadas no conceito freiriano e no patrimônio de vivências da direção de análise, assim como de interpretação e discussão das práticas pedagógicas selecionadas no material didático apresentado.

Desta maneira, foi possível trabalhar a linguagem emancipatória por meio de avaliação de modelagens:

- Do léxico, questionando-se quais palavras mais aparecem nas atividades, e qual a sua importância?
- Da temática, abordando-se a linguagem que abarca a pluralidade de temas e assuntos?
- Da problematização, em que a linguagem possibilita ao estudante uma visão crítica para transformação do contexto vivido, compreendendo-se qual o tipo de situação;
- Da reflexão, em que se questiona se atividade suscita a reflexão?
- Da diversidade de imagens, em que também retrata-se e aborda-se a realidade das figuras que são retratadas no conteúdo.

A primeira atividade pedagógica a ser analisada, assim, foi a Lesson 2, localizada na Unidade 1, em conjunto com a Lesson 1, que foi intitulada de 'Reading', oferecendo ao

estudante um formulário para inscrição, exatamente para poder solicitar o texto a ser trabalhado. No que diz respeito ao léxico e à tematização, a atividade da Figura 5 nesta lição dispõe de um vocabulário familiar para os estudantes que frequentam o sexto ano, pois no mesmo há várias palavras, tais quais como simples: first name, middle name e full name (primeiro nome, nome do meio e nome completo).

Figura 5: Lesson 2 - Unidade 1 - Volume 1

READING

Pre-Reading

1. Observe o texto abaixo. Sublinhe a melhor opção para completar a sentença.

- a. O texto é um formulário de inscrição / folheto publicitário de uma biblioteca.
 b. As pessoas precisam escrever seu nome / o nome da escola.

+ LANGUAGE TIP

É comum as pessoas terem um **middle name** em países de língua inglesa. No Brasil, há pessoas que têm dois **urnames** (ou **last names**). Veja o exemplo:

Maria Luiza Lopes da Silva
 first name middle name surnames
 full name

While Reading

2. Read the registration form. Tick [✓] the personal information in the text.

- | | | |
|-------------------------|-----------------------|--------------------------|
| a. [✓] full name | d. [✓] date of birth | g. [✓] e-mail |
| b. [✓] address | e. [] father's name | h. [] emergency contact |
| c. [✓] telephone number | f. [] current school | i. [] age |



GLOSSARY
apply for: solicite
library card: cartão de biblioteca
pick up: pegue



Apply for a Library Card - Pick Up Your Card in Person.
 Available at <https://catalog.nyp.org/selfreg/patonsite>.
 Accessed on: Sep. 22, 2020.

[LOG IN](#) [LOCATIONS](#) [GET A LIBRARY CARD](#) [GET EMAIL UPDATES](#) [DONATE](#)

[Books/Music/Movies](#) [Research](#) [Education](#) [Events](#) [Search](#)

Apply for a Library Card - Pick Up Your Card in Person
 [...]

Please enter the following information (Items marked with * are required)

First name*

Middle name

Last name*

Date of Birth MM/DD/YYYY

E-Mail

Permanent Address

Street/Apartment Number*

City*

State*

Postal Code*

Country

Telephone

Post-Reading

5. Em duplas, respondam às perguntas.

- a. Em quais situações é necessário preencher um *registration form*? Por quê?

Respostas possíveis: para inscrever-se em um evento, para fazer aulas de dança ou de futebol etc. Para que a instituição, escola ou organização na qual estamos nos inscrevendo tenha informações e possa nos identificar, acompanhar atividades ou entrar em contato com responsáveis em caso de emergência.

- b. O que o ajudou a entender o formulário? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes cite a existência de cognatos como *name, date, apartment, number, state* etc. A semelhança destas palavras com o português, além do *layout*, auxilia na realização da tarefa.

+

Fonte: Atividade retirada do Livro Didático Currículo em Ação do Governo do Estado de São Paulo, 2019, p.43 e 44.

Ademais, a temática da prática pedagógica compreende um assunto que é corriqueiro na vida do estudante, tal qual como preenchimento de formulário, seja ele impresso ou digital. Deste modo, muitos jogos que ficam nesse formato fazem com que o usuário acabe registrando as suas informações para jogar.

A atividade que foi proposta, deste modo, seja a Lesson 1 ou 2, é relacionada para com a vida do aluno, pois o universo dos jogos online demanda preenchimento dos dados pessoais do estudante, assim como jogar com pessoas de todas as partes do mundo. Através de tudo isto, há uma seção em que acontece a fundamentação teórica, exatamente como Freire (1987) releva e deixa muito evidente em todo seu escopo de estudo.

Ou seja, é possível dizer que a atividade é coerente com a educação emancipatória, exatamente porque traz ao aluno a percepção da situação de vida real dada por ele. No que se refere ao problema, portanto, a atividade dada como amostra abarca duas questões, que são aplicadas na situação de preenchimento de um formulário: “em quais situações é necessário preencher um *registration form*? Por quê?”, e, “o que me ajudou a entender o formulário?”. Sendo assim, essas questões fazem com que as problematizações sejam impulsionadas, assim como que as atividades sociais exijam o preenchimento de cadastro.

Sendo assim, o próprio estudante já se sente incluso dentro de sua tarefa, assim como impulsionado a realizar atividades sociais, tais quais como o preenchimento de

cadastro. A atividade é algo emancipatório, ou seja, o próprio aluno faz, sozinho, após a leitura do conteúdo – mesmo que seja um direcionamento escrito, é emancipatório.

Além de tudo isto, a atividade sinaliza em expandir para uma educação emancipatória, pois, como Freire (1987; 1996) diz em seus estudos, não se quer uma educação do tipo de troca bancária.

Ou seja, o exercício de começar questionando a atitude do aluno/estudante pode acabar impulsionando-o a realizar alguns questionamentos sozinho, também.

Assim, se promovem outras perguntas, tais quais como: “Você frequenta a biblioteca da escola? Você já preencheu algum tipo de formulário online?”.

Este tipo de questão, principalmente, possibilita ao aluno o entendimento do que deve ser realizado dentro do espaço escolar, que é o estudo. O seu contexto de vida envolve também, assim, o acesso à internet, que é algo que prediz os motivos pelo qual o estudante consegue frequentar ou não os espaços de dentro de uma escola, assim como dimensionar e realizar uma boa educação emancipatória.

Até o momento, foi possível compreender que o desenvolvimento de uma educação emancipatória fez com que os estudantes pudessem conhecer mais sobre seus direitos como cidadãos e pessoas, assim como problematizar o seu pensamento freiriano na função de incomodar/perturbar o ambiente em que o aluno está, em sua zona de conforto, para que o mesmo identifique problemas e procure respostas, assim como sempre priorize a sua melhoria.

Como exemplo da resposta da pergunta de frequentar uma biblioteca de dentro de sua escola, um desconforto poderá surgir para aqueles que não o fazem, assim como, por meio deste, ressurgirá uma vontade de começar a prestar mais atenção em sua frequência.

Nestes contrapontos, já se citam variadas avaliações de dentro da metodologia da educação emancipatória, prioritariamente, por meio de: avaliação do léxico, da temática, e da problematização, faltando somente a abordagem da reflexão e da diversidade de imagens.

Há uma conscientização, assim como a mobilização da resolução do obstáculo dimensionado, algo que reflete no fator de já haverem completado parte do formulário disposto. Aqueles que o realizaram, acabam sendo impulsionados a se colocarem em

uma posição de reflexão, que é o próximo tópico dentro de uma educação emancipatória.

Aqueles que nunca preencheram ou que ainda não preencheram o formulário online também acabam sendo impulsionados a fazê-los, ainda mais por meio da problematização e do impulsionamento dentro de cada indivíduo.

O objetivo de todas estas perguntas, através disto tudo, é de levar o educando e o indivíduo que está sendo impulsionado a reconhecer seus direitos como cidadão, podendo agir e mudar sua situação de vida, já que o público-alvo é de pessoas que estão em uma situação periférica.

Considerações Finais

As atividades propostas no material didático ‘Currículo em Ação’ são permeadas pela linguagem do tipo de educação emancipatória, algo que percorre todas as categorias que são elaboradas durante o projeto. Como se pôde ver na primeira atividade que foi analisada, dada como amostragem dentro do ensino emancipatório, o universo léxico dos alunos trabalha exatamente com o que eles já estão acostumados: name, last name, address, telephone e registration form.

Por meio de tudo isto, o preenchimento de dados cadastrais em formulários digitais é algo que faz com que, na análise de toda prática pedagógica, se encontrem palavras como temas de atividade, dados como: favourite colour, food, drink, sport, animals, ou games – assim como da primeira atividade é aplicado um ‘reading’.

Assim, foi possível compreender que, mediante toda temática designada, a dissertação delineada apresenta o conteúdo esperado, de entrar dentro da lição do que é um tipo de ensino emancipatório. Nem todas as atividades foram abordadas, mas estas mesmas modificaram essencialmente o ensino e o aprendizado das crianças que se caracterizam no sexto ano, dentro da Escola Municipal.

As palavras não são difíceis, mas encaixam-se na realidade destes indivíduos e destas crianças, o que faz com que o vocabulário se torne voltado aos integrantes, e ao meio social familiar. Por exemplo, na Lesson 4, as palavras ‘married’ e ‘divorced’ (casado e divorciado) aparecem, proporcionando fatos da vida de uma família. Através

de tudo isto, os próprios estudantes sentem-se impulsionados a aplicar sua realidade dentro da vida – passando a questionar seus familiares, ou até mesmo a usar a arte para sua representação.

Em toda análise feita dos recortes de material produzido para educação, dentro do Currículo, a escolha dos temas é algo que identifica as atividades dentro de uma demanda dos tópicos de interesse dos educandos. Assim, é possível compreender que toda prática pedagógica investiga o universo dos alunos, recorrendo à preferências como de alimentos, lugares, pessoas preferidas e até feriados (Your favorite things or people, traduzido como suas coisas e pessoas favoritas).

Na visão de Freire (1996), a educação é centrada na problemática da comunidade, algo que faz com que o aprendiz viva ou atue dentro das propostas da prática pedagógica, capazes de provocar um estado de consciência para com o estudante, fazendo com que estes indivíduos entrem em um estado de consciência.

Em vista de tudo isto, assim, as atividades que são propostas no material didático não condizem com características que sejam tradicionais, mas algumas também faltam conteúdo – ou focam na repetição.

Na quarta atividade, por exemplo, não houve uma proposta focada em questionamentos que desvendam o contexto social destes estudantes, algo que faz com que as questões de monarquia e de suas consequências, dentro do mundo de hoje, sejam voltadas para marcações fora de foco, assim como distantes da vida em questão. Ilustra-se, a seguir.

4ª ATIVIDADE

Figura 9: Lesson 2 – Unidade 2 – Volume 1

4. Now read part of an article about Prince William. Write true (T) or false (F).

About the Duke of Cambridge

The Duke of Cambridge (Prince William) is the second in line to the throne and the elder son of The Prince of Wales and Diana, Princess of Wales. His Royal Highness is married to The Duchess of Cambridge, Catherine, with whom he has three children, Prince George, Princess Charlotte and Prince Louis. The family's official residence is Kensington Palace.

Extracted from: ABOUT The Duke of Cambridge. royal.uk. Available at: <https://www.royal.uk/the-duke-of-cambridge>. Accessed on: 16 July, 2020.

- a. Prince William and Catherine are husband and wife.
 b. They have only one son.
 c. George and Charlotte are brother and sister.

5. The lines connecting the people in the family tree indicate how they are related.

Match the lines to the relations.

- a. [———] People are married.
 b. [———] People are father/mother and son/daughter.
 c. [- - - -] People are divorced.

Post-Reading

6. As fotos abaixo mostram diversos tipos de estruturas familiares. Que tipos de estruturas você conhece? Discuta com um colega.



+

Fonte: Atividade retirada do Caderno do Professor - Currículo em Ação do Governo do Estado de São Paulo, 2020, p. 64.

Um dos recortes evidenciados, por meio de imagens, apresenta a temática de 'Describing people's appearances' (descrevendo as aparências das pessoas), cujo foco ficou no vocabulário e não na exploração da linguagem, com brechas de investigação. Sendo assim, envolve-se os quesitos históricos e de geografia.

As linguagens emancipatórias, assim, não deveriam ultrapassar o material de Língua Inglesa, para com além dos recursos didáticos. Deste modo, medem o contexto da sala de aula, assim como para com as reuniões de professores, e de saberes do currículo.

O trabalho acadêmico analisado, através disto, pode ser de fonte inspiradora para pessoas que fazem parte de um contexto sociocultural periférico, semelhante ao dos estudantes da Escola Municipal.

A pesquisa presente contribuiu significativamente para que eu, autora, passasse a ter uma atitude mais atenta para com a organização e emancipação dos estudantes, em conjunto com a fundamentação teórica.

Certamente, se pode, assim, redimensionar o planejamento das aulas, reconhecendo todas as deficiências do livro didático, com base em uma linguagem muito mais emancipatória.

Por meio de conversas formais e informais, assim, dentro do ambiente escolar, o estudo também fez com que a discussão para com os professores e a gestão dispusesse de conteúdos, temas e assuntos voltados para a reflexão e para o questionamento interno, por meio de diálogos e situações que priorizam novos modos de ser e de agir no mundo.

Resumindo, acredito que há 14 anos, pelo fato de eu ter frequentado todos os dias o mesmo bairro para lecionar, pude identificar uma ressignificação gigantesca para com a maneira de defender e de lutar dentro das atividades, fazendo com que a escola trouxesse uma enorme pluralidade, ecoando vozes silenciadas, e impactando em pessoas que se encontravam sem esperança ou perspectiva de vida.

Referências

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre Aprendizagem de Línguas, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: SEB/MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24/06/2023.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Cortez & Moraes: São Paulo, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, I. L. **Circulando (n)a sala de aula: histórias e escolhas em torno do material didático usado pelo(a) professor(a) de língua inglesa**. 2019. Dissertação

(Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

LIMA, F. S. de. BARCELOS; A. M. F.; FERREIRA, M. A. “Um por todos e todos por um?": a indisciplina na aula de inglês segundo as crenças de alunos adolescentes. In: LIMA, F. S. de. BARCELOS; A. M. F.; FERREIRA, M. A.; IRALA, V. B. (org.). **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2014. p. 79-110.

MEGALE, A. H.; LIBERALI, F. C. As implicações do conceito de patrimônio vivencial como uma alternativa para a educação multilíngue. **Revista X**, Curitiba, v.15, n.1, p. 55-74, 2020.

MENEZES, M. G. de; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>. Acesso em: 24/06/2023.

AIVA, V. L. M. O. História do Material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.17-56.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. (org.). **O livro didático de língua estrangeira - múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Currículo Paulista**. São Paulo: SE, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 24/06/2023.

SILVA, E. R. da. O desenvolvimento do senso crítico no exercício de identificação e escolha de argumentos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 57- 184, 2003.